

Fiscais sem poder

Segundo Maria Cecília Albano Cordeiro, diretora de Ocupação e Renda da Secretaria do Trabalho, nenhum comerciante recebeu permissão para trabalhar em novos pontos da Torre de TV durante este ano. Para o administrador do local, Régis Alves Barbosa, Esmeralda está mesmo em situação irregular.

Durante a semana, ele encaminhará relatório, com fotos, à Administração de Brasília para denunciar a comerciante. "Providências serão tomadas. Ela está em um local que não é permitido", avalia. De acordo com o administrador Clayton Aguiar, três operações de retirada dos ambulantes ilegais foram feitas em menos de dois meses. Na última delas, há duas semanas, dez ambulantes foram obrigados a deixar a feira. "Não seremos tolerantes com ninguém. As pessoas terão de se adaptar às normas e esperar a seleção."

Nos fins de semana, grupo de oito fiscais passa o dia na Torre de TV observando as irregularidades. Pelos cálculos da Administração de Brasília, 743 espaços estão legalizados. Mas o que se vê, aos sábados e domingos, é um festival de ilegalidade, em que o número de ambulantes fica em mais de 800. "O mais comum aqui

é a cimentação em cima da área verde. O problema é que normalmente o fiscal não tem poder. Os nossos relatórios param nas mãos de duas pessoas da Administração, antes de chegar ao administrador", revela um fiscal, que não quis se identificar. "Essa história está sendo levantada, até porque nunca recebi os relatórios. O que posso adiantar é que isso não vai ficar assim", garantiu Aguiar.

A diretora Maria Cecília explica que os novos artesãos serão escolhidos por comissão formada por representantes das secretarias da Cultura e de Turismo e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A diferença em relação aos últimos anos é que os artesãos terão de provar a qualidade de seu produto. "Não adianta correria. O processo seletivo será rigoroso e todos os trabalhos, analisados com cuidado. Só terão banca os melhores", avisa.

A impaciência de Esmeralda por uma definição do governo bateu de frente com quem reclama por espaço. Camilo Araújo diz que fez a inscrição há oito anos. Queria vender legalmente as bijuterias que produz. Nunca conseguiu a autorização. "É um absurdo o que ela fez. Não respeitou a fila de quem está fazendo a coisa certa."

INFLUÊNCIAS

Quem mais reclama são os vizinhos de banca de Esmeralda. Maria das Graças de Souza Silva trabalha como vendedora de bijuterias na barraca do tio há um ano. "O estranho é uma pessoa chegar do nada e pegar um local privilegiado e ainda por cima irregular", espanta-se. A colega Ediane Pereira Abreu também se irritou com a concorrência desleal. Ela trabalha com uma amiga, dona do quiosque, há quatro meses. "O pior é que ela vende mercadoria

que não é artesanato e nem foi feita por ela. Isso é exigência da fiscalização."

José Nildo César de Souza garante que está à espera de um box há 15 anos. Enquanto não consegue o espaço, ele se vira com a venda de refrigerantes. "Tá tudo errado.

Só tem espaço aqui aqueles que conhecem alguém influente", reclama.

Segundo a presidente da Associação dos Artesãos de Ceilândia, Ana Maria Oliveira Lima, cinco associadas estão à espera de um box há sete anos. Durante esse período, ela viu pessoas inscritas há menos de um ano conseguir um local na Feira. "Elas (*administrações*) sempre argumentaram que havia falta de espaço. Mas, na prática, o que acontecia era um jogo de influências", diz.

Maria do Socorro dos Santos, da Associação dos Artesãos de Taguatinga, acredita que o critério de seleção levará em conta a qualidade dos produtos. "Antigamente, isso (*apadrinhamento*) acontecia mesmo. Agora acho que está mais sério." Desta vez, os requisitos para a apresentação dos artigos serão publicados no *Diário Oficial do DF*, o que tornará público o processo seletivo.

SERVIÇO

COMO SE INSCREVER

As inscrições para concorrer a um box na Feira da Torre de TV podem ser feitas na Secretaria do Trabalho (510 Norte, Edifício Bittar 3, 1º andar). Tel.: 348-3549. Interessados precisam apresentar a carteira de artesão, que pode ser feita em todo 1º dia útil do mês na própria Secretaria.